

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM CONTEXTOS DE DESASTRE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA TRAGÉDIA DA BOATE KISS E DE SUAS SÉRIES DE *STREAMING*

Alana Augusta Concesso de Andrade¹

Caio Augusto Holladery Antonio²

Danielle Mostaro Marcelino³

Júlia Figueira e Perrotti⁴

Karine Ribeiro Raslan⁵

Lian Alves Pontes⁶

Maria Cláudia Lanzotti Nogueira⁷

Mariana Alves da Silva⁸

Pedro Duque Nascimento⁹

Tatiana da Silveira Madalena¹⁰

RESUMO:

O presente artigo tem como propósito, através de uma revisão bibliográfica exploratória, analisar a atuação da Psicologia da área de Emergências e Desastres, ao abordar a tragédia da Boate Kiss. Para tal, foi realizada uma busca, em bases científicas, como Scielo e sites de busca científica como Google Acadêmico, pelos temas “psicologia”, “emergências e desastres”, “boate kiss” e “atuação”, no período delimitado entre os anos de 2013 e 2024. A busca resultou em 42 artigos, dos quais 6 foram descartados por se afastarem da proposta do presente artigo. O objetivo da pesquisa consiste em refletir e elencar a importância do papel e atuação da Psicologia frente as emergências e desastres, uma vez que se trata de eventos que causam grandes impactos em várias esferas, tais como social, ambiental, econômico e psicológico. Com foco no desastre da Boate Kiss, uma das maiores tragédias do país, a atuação e o apoio psicológico presentes demonstraram sua necessidade e importância em campo, através do trabalho coletivo voltado para o suporte social e psicológico da cidade de Santa Maria. Buscou-se ainda analisar a retratação da

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e docente do Centro Universitário Academia. E-mail: alanaandrade@uniacademia.edu.br

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: caioholladery@gmail.com

³ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: danimostarorh@gmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: juliaperrotti@gmail.com

⁵ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: karineraslan2@gmail.com

⁶ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: lianpontes96@gmail.com

⁷ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: mariaclaudia.ln@gmail.com

⁸ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: mariana_ssilva@hotmail.com.br

⁹ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: pedro.duque.sjn@gmail.com

¹⁰ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do Centro Universitário Academia. E-mail: tatianamadalena@uniacademia.edu.br

tragédia em suas séries de *streaming*, lançadas dez anos após o ocorrido. A reflexão sobre o papel da Psicologia frente as Emergências e Desastres traz à tona a necessidade de ampliação de debates e promoção para uma maior atuação da área, além de produções científicas e espaço em ambientes acadêmicos.

Palavras-chave: Psicologia. Desastre. Emergências. Boate Kiss.

ABSTRACT:

The purpose of this article is, through an exploratory literature review, to analyze the performance of Psychology in the Area of Emergencies and Disasters, when addressing the tragedy of the Kiss Nightclub. To this end, a search was carried out in scientific databases, such as Scielo and scientific search sites such as Google Scholar, for the themes "psychology", "emergencies and disasters", "kiss nightclub" and "performance", in the period between the years 2013 and 2024. The search resulted in 42 articles, of which 6 were discarded because they deviated from the proposal of this article. The objective of the research is to reflect and list the importance of the role and performance of Psychology in the face of emergencies and disasters, since these are events that cause great impacts in various spheres, such as social, environmental, economic and psychological. Focusing on the Kiss Nightclub disaster, one of the biggest tragedies in the country, the performance and psychological support present demonstrated its need for and importance of the field through collective work aimed at social and psychological support in the city of Santa Maria. It was also sought to analyze the portrayal of the tragedy in its *streaming series* released ten years after the event. The reflection on the role of Psychology in the face of Emergencies and Disasters brings to light the need to broaden debates and promote greater performance in the area, in addition to scientific productions and space in academic environments.

Keywords: Psychology. Disaster. Emergencies. Kiss Nightclub.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Magalhães *et al* (2023), a definição de desastre configura-se como o resultado de eventos adversos, podendo ser provocados pelo homem ou por eventos naturais, que causa impactos no funcionamento de uma região de forma ambiental, econômica, material, social, psicológica e humana. Entretanto, definir o que é desastre se apresenta como um complexo estudo, uma vez que engloba não apenas o tipo do evento ocorrido, como também sua localidade, a compreensão do risco, as diversas consequências envolvidas, a população atingida, as características físicas do evento, seu contexto e, principalmente, seus impactos sociais e psicológicos (Trindade; Sarriera; Favero, 2014).

A importância em se discutir sobre o conceito de desastre está no fato de ser um aspecto central para o estudo e atuação da Psicologia (Trindade; Sarriera; Favero, 2014). Desta forma, a Comissão de Psicologia das Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia apresentou a seguinte conceituação:

Para haver um desastre, é necessária a combinação de um conjunto de fatores: ameaças, exposição, condições de vulnerabilidade e insuficiente gestão integral de riscos. O desastre deve ser compreendido e vinculado ao contexto no qual ele ocorre, ou seja, é necessário considerar as dimensões sociopolítico-culturais de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e bens, características e percepções dos riscos e meio ambiente (CFP, 2021, p. 18).

Partindo da definição do termo desastre para Psicologia, destaca-se que, nas décadas de 1960 e 1970, a Psicologia no Brasil e no mundo focavam suas atuações no aspecto individual das tragédias, trabalhando com os sobreviventes diagnosticados com Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Pode-se considerar a primeira inserção da Psicologia brasileira nessa área no ano de 1987 com o acidente radioativo em Goiânia. Desde então, a Psicologia tem buscado entender as diversas causas e consequências dos desastres, lidando com a experiência coletiva, trabalhando em comunidade, incluindo outros setores da sociedade, como a Defesa Civil, e respeitando os direitos humanos ao longo do processo de recuperação (CFP, 2021).

A partir do ano de 2006, a Psicologia brasileira, juntamente com seu Conselho, realizou seminários sobre o tema, levando em conta a complexidade das tragédias, especialmente daquelas consideradas “desastres naturais”, mas que, na verdade, são também causadas pela ação humana e pelo aquecimento global. Alguns desses desastres, acidentes aéreos e, principalmente, o incêndio da Boate Kiss em Santa Maria – RS, no ano de 2013, mobilizaram a sociedade e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a publicar referências técnicas para a atuação da Psicologia nessas situações. As referências técnicas do CFP foram publicadas em 2013 e revisadas em 2016, norteando a atuação psicológica e de voluntários da Psicologia, como um trabalho submetido ao Código de Ética da profissão, articulado com a Defesa Civil, e vinculada às políticas e estratégias do SUS e do SUAS (CFP, 2021).

Nota-se que o incêndio na Boate Kiss foi um importante marco para a atuação de psicólogos em emergências e desastres. Conforme descreve Noal *et al.* (2016), o incêndio causou a morte de 242 pessoas, majoritariamente jovens universitários, e deixou 680 feridos. A Defesa Civil classificou o evento como um desastre e foi

decretada situação de emergência no município. O desastre provocou uma grande comoção em todo território brasileiro e recebeu ampla cobertura da mídia, sendo também classificado como um evento crítico, isto é, “interrupções agudas e abruptas do funcionamento cotidiano de uma sociedade, muitas vezes excedendo a capacidade do coletivo afetado de fazer frente à situação, por meio de seus próprios recursos” (Noal *et al.*, 2016, p. 934).

Devido à grande magnitude da tragédia, inúmeros profissionais de saúde e de socorro estiveram presentes para prestar assistência. No que diz respeito às intervenções psicológicas que ocorreram no âmbito do incêndio, Bauer (2016) aponta que algumas foram essenciais, como a disponibilidade e presença, não só de diversos profissionais de Psicologia, como também médicos, assistentes sociais e Defesa Civil. Por outro lado, outras intervenções foram intoleravelmente equivocadas como, por exemplo, jovens estudantes de Psicologia prestando socorro psicológico, sendo alguns deles diretamente envolvidos com as vítimas e estando, naquele momento, também abalados pela tragédia.

O incêndio teve intensa cobertura midiática na época do ocorrido, mas também foi descrito e narrado em livros, série documental e série de ficção. Um dos livros foi escrito pela jornalista Daniela Arbex, após extenso trabalho de entrevistas com famílias e profissionais envolvidos, sendo publicado no ano de 2018. A série documental jornalística e a série de ficção foram ambas lançadas dez anos após o evento, em 2023, sendo disponibilizadas nos seguintes serviços de *streaming* respectivamente, Globoplay e Netflix. De acordo com a análise de Meira (2023):

Os meios de comunicação de massa assumem um papel imprescindível no processo de disseminação de informações, esclarecimentos dos fatos e adesão da população brasileira no clamor por justiça, embora o sensacionalismo tenha ganhado ênfase na representação de algumas cenas e na ilustração de alguns detalhes (Meira, 2023, p. 532).

Conforme apontado anteriormente, o incêndio na Boate Kiss causou grande impacto na sociedade, modificou a forma como a Psicologia aborda as emergências no Brasil e gerou obras fílmicas e literárias que, atualmente, ainda mobilizam o público geral, mas principalmente, os sobreviventes e suas famílias, dez anos após a tragédia. Diante do exposto, o objetivo deste artigo é descrever a Psicologia de Emergências e Desastres, contextualizar a tragédia da Boate Kiss e suas séries de *streaming* e analisar a atuação da Psicologia na referida tragédia. Espera-se contribuir para o

entendimento dessa delicada e importante área de atuação da Psicologia, respeitando, em primeiro lugar, as vítimas do evento, mas também refletindo sobre como as tragédias são retratadas em obras da mídia.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foi utilizado o método de pesquisa exploratória, a fim de compreender quais são as contribuições da Psicologia no contexto de emergências e desastres através do caso da Boate Kiss e de suas séries de *streaming*. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica a partir dos descritores "psicologia de emergências e desastres"; "incêndio da boate kiss"; e "todo dia a mesma noite", que resultou na seleção de 36 artigos publicados entre 2013 e 2024, de modo que 6 dos 42 artigos contabilizados inicialmente foram descartados por não serem apropriados o suficiente para desenvolver o tema proposto e compor esse estudo.

3 PSICOLOGIA DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Ao longo dos anos, o mundo tem sofrido eventos constantes que afetam o bem-estar da sociedade, processos estes que geram feridas marcantes no histórico das civilizações. Não é segredo que a integridade física foi, por muitos anos, a preocupação principal nos casos de emergência, sendo que os primeiros estudos sobre os impactos “além corpo” são consideravelmente recentes (Schestatsky et al., 2003).

O próprio conceito de Neurose Traumática pós-guerra teve apenas atenção, de maneira integradora, após a primeira guerra mundial pelo psicanalista Abram Kardiner, pela necessidade da época das sequelas do campo de batalha nos soldados que fisicamente eram “saudáveis”. Não só Kardiner, como outros em diferentes áreas e graças aos seus respectivos contextos, os impactos psíquicos gerados por estes eventos passaram a ser vistos como um verdadeiro agravante na integridade das pessoas (Schestatsky et al., 2003). Junto a isso, em 1947, a Organização Mundial da Saúde definiu saúde como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de afecções e enfermidades.” (World Health Organization, 2020, p. 1)

Nesse contexto, quando a psicologia integrou as áreas de apoio vital na saúde e seus profissionais passaram a atuar, não só nos indivíduos que possuíam sintomas, mas na prevenção deles, a Psicologia das Emergências e Desastres começou a se desenvolver em sua forma (Souza, 2012). No Brasil, os desastres causam impactos, mas ainda é recente a área de atuação no que diz respeito ao preparo para os cuidados pós-desastres, principalmente. A inclusão de estudo nessa área como disciplina do curso de psicologia é relativamente recente e o primeiro evento científico da área sobre o tema de emergências e desastres ocorreu em 2006, através de uma parceria entre a Secretaria Nacional de Defesa Civil e o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2006).

Ainda se tem muito a aprender nesse caminho, em novos campos de estudo, pesquisa e preparação de todos os envolvidos. É necessário um envolvimento multidisciplinar, visto que os impactos causados nesses eventos interferem não só na estrutura humana, mas em toda a sociedade, questões que atravessam para além da mente, mas ao mesmo tempo são potenciais agravantes, a própria economia, uma das esferas afetadas pelos incidentes desastrosos. As políticas públicas e apoio aos estudos de análise de risco são fundamentais. Cria-se, portanto, uma grande linha de atuação, desde a prevenção até nas ações pós desastres, em diversas áreas profissionais (Souza, 2012).

Desta forma, precisa-se conhecer os elementos de ameaças dos fatores ambientais nas comunidades para prevenir ao máximo o que é possível em termos de desastres. O I Seminário de Psicologia de Emergências e Desastres do CFP informou que investir não só em combates a incêndios, por exemplo, mas na divulgação de informações importantes na prevenção deles é tão importante quanto o combate, visto que a ação do homem é, em grande parte, causadora dos acidentes que levam a grandes desastres. Compreende-se desastre, como um evento de ordem natural ou derivado de ações antrópicas, que resultam em danos no ambiente em que ocorrem, de cunho físico, mental, emocional, econômico, social e ambiental (CFP, 2006). De acordo com Souza (2012):

“Segundo dados do Relatório Anual de Estatísticas de Desastres (CRED, 2012), em 2011 foram registrados no mundo 332 desastres naturais, número menor do que a média anual de frequência de desastres entre 2001 e 2011, que é de 384. No entanto, os impactos humanos em 2011 foram severos: 30.773 pessoas morreram, e houve cerca de 244 milhões de vítimas. Em relação à distribuição geográfica dos desastres, a Ásia foi o continente onde eles foram mais frequentes, repetindo o retrato da distribuição dos desastres de 2001 a 2010: 86,3% das vítimas encontravam-se em tal continente. No

Brasil, as estatísticas não são menos expressivas. Estudo realizado pelo Núcleo de Pesquisas e Aplicação de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos (INPE, 2012), em 2007, identificou que ocorreram, no período entre 1900 e 2006, 150 registros de desastres; deste total, 84% a partir da década de 70...De acordo com Tânia Sausen, coordenadora de geodesastres do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2012), no Brasil as regiões sudeste e sul são as mais afetadas por desastres naturais, sendo inundações e secas as que atingem maiores proporções.” (Souza, 2012, p. 1).

“As emergências e os desastres são fenômenos complexos e multidimensionais que causam morte, sofrimento e desequilíbrios” (Álamo, 2007 *apud* Souza, 2012). As ações de resgate em situações de desastre requerem medidas que envolvem equipes multidisciplinares, medidas estas focadas na promoção, proteção e recuperação da saúde – física e mental – dos seres humanos, justificando, assim, a inclusão do saber psicológico em tais cenários (Souza, 2012).

A psicologia das emergências e desastres, como uma nova especialidade, apresenta-se como uma consequência lógica de múltiplos estudos e experiências que demonstram que tais eventos não somente causam a perda de vidas, atentam contra a integridade física das pessoas, causam danos materiais e perdas econômicas, mas também causam um profundo impacto emocional nas pessoas, comunidades e equipes de primeiros socorros, consequências que podem durar muito tempo e interferir na posterior reconstrução da comunidade afetada; tais consequências foram chamadas, por Erikson, inclusive, de “o segundo desastre” (Souza, 2012).

Um grande desastre sofrido no Brasil aconteceu na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, no dia 27 de janeiro de 2013. Essa tragédia matou 242 pessoas e outras 636 pessoas ficaram feridas num incêndio causado por um artefato pirotécnico da banda que se apresentava no dia, sendo esse acidente fruto de consequências de ações humanas. A imprensa brasileira noticiou que “o incêndio da Kiss entrou para a história como o segundo maior do Brasil em número de mortos. Só perde para o do Gran Circo Norte-Americano, no dia 17 de dezembro de 1961, em Niterói (RJ): 503 vítimas fatais” (Bernardo, 2023, n.p.).

4 TRAGÉDIA DA BOATE KISS

A Boate Kiss era um popular ponto de encontro de jovens em Santa Maria, Rio Grande do Sul e, no dia 13 de janeiro de 2013, recebeu mais de mil pessoas, muitas delas estudantes da Faculdade de Santa Maria, para um show da banda regional

Gurizada Fandangueira, famosa por suas músicas animadas e o uso de efeitos pirotécnicos em suas apresentações.

A tragédia na Boate Kiss teve início quando um integrante da banda acendeu um sinalizador pirotécnico, cujas faíscas alcançaram o teto da boate, feito de poliuretano, um material altamente inflamável e tóxico. O fogo se alastrou rapidamente, e um dos funcionários da boate tentou conter as chamas com um extintor, mas o equipamento estava sem lacre, indicando que já havia sido utilizado anteriormente. Sem sucesso, a fumaça tóxica se espalhou rapidamente, e muitos dos presentes só perceberam o incêndio quando já era tarde demais. O caos tomou conta do ambiente. Na tentativa de fuga, as saídas foram bloqueadas por funcionários que, sem compreender a gravidade da situação, exigiam que os frequentadores pagassem por seus consumos antes de deixarem o local (Bauer, 2016).

As más condições de infraestrutura presentes na boate intensificaram o desastre, tais como: a superlotação, o sistema acústico perigoso, saídas de emergência obstruídas, o ambiente interno quente, a ausência de indicadores de saída e luzes de emergência, e o descaso com normas de segurança tanto pelos proprietários quanto pelo poder público (Bauer, 2016). Além disso, Noal *et al.* (2016) expõem condições prévias ao evento que evidenciam a falta de preparo do município para lidar com tal situação. Santa Maria estava em meio a uma transição em sua equipe gestora de saúde, e tanto a Rede Municipal de Atenção Básica (RAB) quanto a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) apresentavam lacunas significativas na prestação de serviços e no número de profissionais. Havia também uma carência de articulações municipais e estaduais em relação ao planejamento e preparação para emergências. O município ainda passava por adaptações às novas diretrizes do Ministério da Saúde para leitos de saúde mental em hospitais gerais. Nesse contexto, a tragédia na Boate Kiss não apenas expôs a negligência e a irresponsabilidade na gestão de espaços de entretenimento, como também ressaltou a importância de políticas públicas eficazes e da preparação para emergências em todas as esferas de governo.

A tragédia mobilizou forças de segurança, equipes médicas e, especialmente, psicólogos, que ofereceram apoio aos sobreviventes, familiares e moradores de Santa Maria. Segundo Gonçalves, Guareschi e Roso (2018), o acontecimento forçou os profissionais de psicologia a repensarem a aplicação de seu aparato teórico e técnico, uma vez que se depararam com uma "vivência pura" (Gonçalves; Guareschi; Roso,

2018, p. 4), marcada pela intensidade emocional. O trabalho dos psicólogos foi caracterizado por uma abordagem colaborativa, com visibilidade junto aos coletivos e nos espaços públicos, focada na escuta e no suporte emocional. As narrativas dos profissionais destacam a importância de reconhecer o sofrimento das famílias, tanto das vítimas quanto dos sobreviventes, e de criar um espaço seguro para que pudessem expressar suas dores.

Dessa forma, a cidade de Santa Maria se tornou um *setting* de atuação para os psicólogos, e as práticas de cuidado se expandiram para as ruas e outros espaços públicos, onde as pessoas podiam se reunir e compartilhar suas experiências. Essa abordagem permitiu que o trabalho psicológico fosse mais acessível, promovendo um sentimento de coletividade e pertencimento entre os profissionais e as famílias afetadas. A tragédia atingiu diretamente não apenas os sobreviventes e seus familiares, mas também os moradores da cidade, envolvidos direta ou indiretamente no apoio posterior ao incêndio. Assim, Santa Maria se transformou em um símbolo de um coletivo enlutado e em sofrimento (Gonçalves; Guareschi; Roso, 2018).

Em 2023, 10 anos após a tragédia, a dimensão do desastre foi revisitada através da série “Todo dia a mesma noite: a história não contada sobre a Boate Kiss”, produzida pela Netflix e adaptada do livro homônimo de Daniela Arbex. Trata-se de uma ficção que relata a história de quatro famílias, com o intuito de reconstituir os fatos do incêndio e de narrar o sofrimento diante da tragédia, buscando dar visibilidade aos efeitos do ocorrido (Mandaji, 2023).

Na abertura da minissérie ficcional “Todo dia a mesma noite”, produzida pela Netflix, o espectador é envolvido durante 30 segundos por artes de grafismo e registro dos arquivos do processo ao som de sirenes e choros. Com uma narrativa cronológica, o material audiovisual informa que a série retrata a tragédia, o momento em que o fogo de artifício é aceso, a comemoração do aniversário de uma das personagens e sua relação com os pais e amigos. A obra apresenta outras vítimas que serão representadas junto dos seus familiares, além da representação de Grazi, uma das sobreviventes, e Elizandro, que era o dono da boate. Logo após a movimentação dos jovens à festa, os preparativos da boate, a banda tocando, os personagens aproveitando a noite, até que o espaço começa a pegar fogo, as pessoas tentando fugir, a notícia sendo contada a todos, o desespero dos pais a procura de seus filhos mostrando a triste história que começou a ser contada em um dos episódios (Mandaji, 2023).

Apesar da ampla divulgação da série produzida pela Netflix contando com a participação da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes de Santa Maria (AVTSM), que se manifestou através da nota afirmando que "o que ganhamos é a crença no fortalecimento na luta por justiça e memória para que não se repita". Muitas das 42 famílias de vítimas e sobreviventes não foram informadas previamente sobre a produção do material audiovisual da Netflix. A advogada Juliane Müller Korb, que representava parte dessas famílias, expressou a insatisfação através da declaração: "As famílias não querem a utilização comercial da tragédia às custas de dor e sofrimento". Korb também ressaltou que seus clientes não tinham interesse em receber recursos financeiros provenientes da série, mas que desejavam a construção de um memorial em homenagem às vítimas do incêndio (BBC News Brasil, 2023).

Na série produzida pelo Globoplay intitulada "Boate Kiss, a tragédia de Santa Maria" é apresentada como um documentário. Na abertura dos episódios a vinheta curta de apenas dois segundos apresenta ruídos de sirenes, imagens de carros e ruas interditadas, áudios de militares em conversa com uma mãe em desespero, com sons de gritos e imagens de pessoas quebrando os muros da boate com a saída de muita fumaça. Este formato documental, além de registrar os dez anos desde a tragédia, busca também enfatizar os desdobramentos judiciais acerca do julgamento do desastre (Mandaji, 2023).

Marcelo Canellas, jornalista e documentarista, em sua obra sobre a tragédia, destacou o papel das famílias na busca incansável por justiça: "Esse documentário, no fundo, é uma grande história de amor. Amor de pais e mães, a partir do compromisso que eles assumiram com 242 garotos, seus filhos, de lutar por justiça. E, apesar do cansaço, não há sinal de que eles vão desistir" (Fantástico, 2023). A tragédia da Boate Kiss continua sendo retratada de diferentes maneiras na mídia. Enquanto a série "Todo Dia a Mesma Noite" representa, através de seus personagens, as preocupações e relações familiares, "Boate Kiss – A Tragédia de Santa Maria" foca na reconstituição dos fatos, trazendo relatos de sobreviventes e memórias dos familiares e militares envolvidos naquela noite fatídica. Ambas as produções evidenciam as cicatrizes emocionais e sociais deixadas pela tragédia, além de reforçarem a necessidade contínua de reflexão e mudança (Mandaji, 2023).

Após o incidente da Boate Kiss e seus desdobramentos, Martelli (2018) realizou uma pesquisa com jovens entre 18 e 27 anos das cidades de Santa Maria e Porto Alegre, a fim de investigar como essa geração passou a perceber a segurança em

ambientes noturnos após o incêndio. Questões sobre a preocupação com a segurança individual e coletiva, fiscalização e legislação foram levantadas, buscando entender se os jovens se sentiam mais inseguros ou se adotavam comportamentos mais cautelosos. Os resultados da pesquisa apontam que os jovens de Santa Maria, cidade que teve seu cotidiano afetado fortemente pelo incidente, relatam mudanças significativas em seus comportamentos em relação a ambientes noturnos após o incêndio. Dos entrevistados na cidade, 54,5% deles, confirmaram que costumam saber antes de frequentar locais fechados se eles possuem saídas de emergência. Ademais, 69,7% afirmaram que quando entram numa casa noturna, costumam observar se há sinalizações adequadas para saídas de emergência. Isso demonstra maior cautela e preocupação com a segurança ao escolher locais para frequentar, refletindo um impacto direto da tragédia em suas decisões.

5 ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA TRAGÉDIA DA BOATE KISS

A tragédia da Boate Kiss se tornou um dos maiores desastres vividos por Santa Maria (RS), sendo considerada a segunda maior tragédia por incêndio do Brasil e o terceiro maior desastre em casas noturnas do mundo. T tamanha catástrofe se torna ainda maior diante de aspectos importantes para a compreensão da tragédia, tais como o público jovem, a superlotação, a ausência de segurança e de fatores de proteção, o descaso de normas, entre outros discorridos anteriormente (Bauer, 2016). Com isso, é possível dizer que o entendimento acerca da catástrofe que assolou Santa Maria, chocando o país, é necessário para compreender a importância da atuação da Psicologia em contextos de emergências e desastres e, principalmente, para elucidar os desafios enfrentados pelos profissionais voluntários (Bauer, 2016). Nesse sentido, o próprio Conselho Federal de Psicologia (CFP) esclarece que foi em decorrência desse incêndio e de outros desastres ocorridos no Brasil que a temática das emergências alinhada ao trabalho da Psicologia cresceu em relevância, levando, por exemplo, à publicação de uma norma técnica e de um manual de referências técnicas na perspectiva de contribuir para a formação da categoria e nortear a atuação profissional de psicólogas e psicólogos mediante demandas em contextos de desastre (CFP, 2021).

Portanto, tendo-se em vista que a área da Psicologia de Emergências e Desastres ainda tinha pouca visibilidade no contexto do incêndio da Boate Kiss, a

gestão de crise foi considerada frágil diante da magnitude do ocorrido, necessitando de suporte externo e organização nas ações de acolhimento. Durante essa gestão, o trabalho conjunto produziu importantes feitos e serviços de apoio, mas alguns erros foram cometidos com lacunas surgindo ao longo dos dias, demonstrando a necessidade de maior investimento e capacitação da área (Bauer, 2016).

Devido aos aspectos que corroboraram para potencializar a tragédia da Boate Kiss, a angústia e o sofrimento ganharam maior profundidade e ampliaram a complexidade da situação, exigindo assim um trabalho coletivo, de acolhimento e suporte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que enfrentou grandes desafios. Assim, a gestão de saúde de Santa Maria verificou algumas problemáticas que surgiram de lacunas presentes na rede de apoio, tais como a cobertura de atendimento, o número de profissionais disponíveis e as articulações do serviço (Marinho; Zappe, 2021).

Após o resgate das vítimas, além da mudança necessária nos serviços da rede de saúde do município já existentes, que precisaram se adaptar frente à tragédia, buscou-se criar uma estrutura inicial de atendimento, acolhimento e identificação das vítimas devido ao grande número de vítimas, estrutura esta que foi organizada no espaço do ginásio do Centro Desportivo Municipal (CDM) (Marinho; Zappe, 2021).

A mobilização inicial ocorrida nas primeiras horas após o desastre foi, de forma necessária, improvisada diante da dimensão da tragédia na Boate Kiss e seus aspectos que, da mesma forma que atingiu diversas pessoas entre familiares e moradores da cidade, também houve ampla movimentação espontânea por pessoas que acreditavam que podiam contribuir de alguma forma. Dito isto, os recursos humanos disponíveis nessa fase crítica eram compostos por voluntários, vinculados ao município, estudantes e residentes que forneciam apoio da forma que lhe eram cabíveis (Marinho; Zappe, 2021).

Diante da complexidade que as consequências da tragédia exigiam, dentro do corpo de voluntários houve a importante atuação do Médicos Sem Fronteiras (MSF) formado por profissionais qualificados e capacitados na atuação em emergências e desastres que passaram a dar direcionamento às ações de acolhimento e suporte aos profissionais voluntários, através de rodas de conversa, reuniões, capacitação para atuação de atenção básica e ajuda. Assim, outro importante suporte externo, além do MSF, foi a presença do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que contribuiu na coordenação das intervenções, por meio de orientações sobre o que fazer e o que

não fazer nas medidas de acolhimento, permitindo que se formassem direções e atividades orientadas (Marinho e Zappe, 2021).

Os desafios enfrentados diante da tragédia eram muitos, somados aos problemas de infraestrutura e de políticas públicas do próprio município que inflaram as dificuldades a serem gerenciadas. Assim, um Núcleo de Atenção Psicossocial foi instituído com o apoio de profissionais voluntários vinculados a algumas instituições como o Médicos Sem Fronteiras, Cruz Vermelha, a Prefeitura Municipal e Secretaria Estadual de Saúde e dentre outros, que colaboraram juntos para pôr em prática as ações necessárias de suporte. Além disso, nos dias seguintes ao incêndio, o trabalho ocorreu em um dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em que dividiam os andares entre o trabalho da própria instituição e o “Acolhimento 24 horas” com serviço de atenção básica de escuta psicológica, plantões e até visitas domiciliares. Para estas visitas, realizava-se um mapeamento da cidade para localizar as moradias dos familiares das vítimas e organizavam reuniões em equipe para o trabalho de acolhimento, visto que nem todas as famílias procuravam pelo suporte (Marinho; Zappe, 2021).

Diante dessas lacunas na infraestrutura da política local, percebida pelos profissionais voluntários que atuavam na cidade, a falta de profissionais tornava-se evidente. A Rede de Apoio Psicossocial do município não contemplava diretrizes direcionadas a emergências e desastres, demonstrando a necessidade e urgência de criar dispositivos e políticas públicas para dar continuidade ao suporte para atender a todos os afetados pela tragédia da Boate Kiss. Com isso, o serviço de Acolhimento 24 horas se transformou no Acolhe Saúde, criado pelos próprios profissionais, se tornou o elemento central na oferta de serviços de cuidados da saúde mental aos sobreviventes, familiares e pessoas que se sentiram afetadas pelo desastre. Com o tempo, houve um processo de transição, de voluntários para profissionais contratados, com equipes formadas por psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos que também atuavam em parceria com as unidades básicas da cidade (Marinho; Zappe, 2021).

Assim, as intervenções do campo da Psicologia na tragédia da Boate Kiss trouxeram importantes impactos para a área de Emergências e Desastres e se tornou uma experiência para reflexão sobre o processo de acolhimento psicológico frente às catástrofes. Com isso, a forte realidade que assolou Santa Maria mostrou a necessidade de a equipe de saúde mental ter o perfil, principalmente, de atenção

primária além de um trabalho multidisciplinar com os demais profissionais da área da saúde (Bauer, 2016).

Com base no trabalho realizado devido à tragédia do incêndio e na experiência de profissionais especialistas, a Tenente-Coronel Rosana Bauer elucidou em sua reflexão aspectos importantes sobre o socorro psicológico. Assim, as intervenções dos profissionais de Psicologia devem se guiar por objetivos como o de promover segurança imediata e contínua, estabelecer conexões de forma não-intrusiva e empática, prover bem-estar físico e emocional, acalmar e orientar as pessoas em sofrimento e auxiliar e oferecer informações para lidar com os aspectos psicológicos. Durante a gestão de crise, que se sucede nos primeiros dias após o desastre, é importante considerar a mobilização de apoio, o fornecimento de informações, técnicas eficazes de comunicação de risco – de forma que não aumente a ansiedade – e o trabalho conjunto com políticas públicas locais com componentes educacionais a todos (Bauer, 2016).

Um outro aspecto importante sobre a atuação do campo da Psicologia neste cenário de reflexão, é o momento de pré-emergência, isto é, o trabalho na prevenção de desastres. Tal atuação se faz a partir de um trabalho de conscientização da população sobre algum risco no local, informando-a apropriadamente sobre possíveis cenários de emergência e modificando sua percepção sobre tais, segundo Araújo, Costa e Gonçalves (2022) em revisão literária. Assim, há uma possibilidade de redução de danos caso haja um desastre, sendo que tanto a comunidade quanto os profissionais estarão preparados para situações de risco.

É possível que a psicologia trabalhe com planos de atuação nas emergências, com habilidades de enfrentamento na população, e na seleção e capacitação de uma equipe qualificada para prestar os primeiros atendimentos em situações de desastres (Araújo; Costa; Gonçalves, 2022). Dessa forma, muitas situações como as relatadas no artigo podem ser evitadas.

Em revisão literária, Barbosa, Damasceno e Costa (2021) constataram que para minimizar danos, a Defesa Civil se faz uma importante instituição de políticas de preparo e prevenção. No entanto, é fundamental que existam políticas públicas específicas focadas na prevenção e no preparo de profissionais e das comunidades.

Além disso, a fim de melhorar a atuação da psicologia em desastres, é preciso pensar na realidade das formações atualmente, tendo em vista que muitas graduações não oferecem em suas grades uma disciplina própria para o contexto de

emergências e desastres, impossibilitando maiores discussões sobre o assunto (Barbosa; Damasceno; Costa, 2021). A intervenção da psicologia das emergências e desastres é um campo considerado recente, e é de suma importância que os profissionais saibam como lidar com suas especificidades, para que os danos sejam diminuídos ao enfrentar uma situação de crise. Assim, um profissional de psicologia pode contribuir com seus conhecimentos para a criação e implementação de estratégias de prevenção de desastres, além da prevenção de agravos em sujeitos que foram direta ou indiretamente afetados (Barbosa; Damasceno; Costa, 2021).

Por fim, cabe refletir sobre como aspectos da formação psicológica influem sobre a atuação mediante casos de desastre e em como esse contexto favorece processos de adoecimento mental. Nesse sentido, sabe-se que, historicamente, houve uma priorização por parte das organizações da provisão de abrigo, alimentação e imunização em detrimento das necessidades psicológicas em casos de desastres e emergências, mas, conforme o passar das décadas, a categoria profissional de psicólogas (os) se colocou como relevante para atuar e elaborar estratégias para a lida desses casos (CFP, 2021).

Com isso, cabe citar a recente publicação da **Comissão Especial de Psicologia em Emergências e Desastres** por meio do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (2024), na qual foram descritas orientações gerais para psicólogas (os) na lida com demandas de luto. Nesse documento, dois itens são relevantes para esta discussão, sendo eles o de luto em situações de desastre e o de luto do profissional de psicologia, ambos os quais são compreendidos como “lutos não validados”, isto é, “[...] uma situação em que o processo de luto de uma pessoa não é reconhecido, respeitado e apoiado pelo seu ambiente social ou por pessoas próximas a ela” (CRP-RJ, 2024, p. 15). Assim sendo, o luto diante do desastre é marcado, por exemplo, pelo choque, por perdas súbitas e múltiplas, pela necessidade de suporte e acompanhamento visto o risco de agravamento do impacto emocional e por traumas secundários, ou seja, por complicações decorrentes do trauma inicial, como a falta de acesso a recursos básicos. Por sua vez, o luto do profissional de psicologia é caracterizado pelos processos de empatia e identificação, pela dificuldade de afastar o âmbito profissional do pessoal, pela exposição à dor dos outros e consequente impacto na prática profissional e pela necessidade de autocuidado, supervisão e apoio da categoria como um todo (CRP-RJ, 2024).

Mediante o esclarecimento desta temática, fica evidente que um dos principais agravantes da atuação da psicologia no contexto do incêndio da Boate Kiss foi o desgaste gerado pelo luto da cidade como um todo, cabendo compreender que mesmo os psicólogos foram intimamente afetados pelo ocorrido. Nesse sentido, Gonçalves, Guareschi e Roso (2018, p. 4) refletem que Santa Maria se tornou um “coletivo enlutado”, compreendendo que “Em um acontecimento desses, a cidade passa a ser o setting de atuação, as paredes dos espaços de escuta desabam, e a rua passa a ser a arena para se falar em sofrimento”.

Com isso, é cabível analisar criticamente a formação dos profissionais de psicologia na medida em que se compreende que, durante a faculdade, estuda-se muito mais a atuação clínica do que se reflete e se estrutura o que pode ser feito diante de casos em que a realidade do trabalho implica em condições que impossibilitam a prática clínica, controlada e individualizada. Assim, os autores refletem, por meio das entrevistas que realizaram junto aos profissionais que trabalharam em Santa Maria, que é através do desenvolvimento de habilidades profissionais como a plasticidade, a flexibilidade e a escuta silenciosa que o trabalho pode ser feito de forma coletiva e afetiva. Em suas palavras, “A base de uma psicologia das emergências está na investigação das alternativas que cabem no horizonte das possibilidades” (Gonçalves; Guareschi; Roso, 2018, p. 8).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita desse artigo possibilitou uma maior compreensão sobre o papel da psicologia diante das emergências e desastres, em especial na tragédia da boate Kiss. Nesse estudo, foi possível levantar questionamentos e reflexões sobre a atuação do psicólogo nas mais diversas situações, desde a prevenção ao pós-desastre. Ao longo dessa pesquisa de levantamento bibliográfico, percebemos que esses eventos causam impactos em várias esferas, tais como social, ambiental, econômica e psicológica, nesse sentido, a dimensão do campo de ação da psicologia é bem ampliada. Vale ressaltar que o incêndio na Boate Kiss causou reflexão na sociedade, o que modificou a forma como a Psicologia aborda as emergências no Brasil e gerou obras fílmicas e literárias que, atualmente, ainda mobilizam o público geral.

Nesse contexto, o foco no desastre da Boate Kiss, uma das maiores tragédias do país, nos mostrou as necessidades e as possíveis formas de atuação do psicológico,

bem como o papel da mídia diante de tais acontecimentos.

Portanto, entende-se a necessidade de espaço de ação nesse campo da psicologia, tanto no trabalho coletivo, voltado para o suporte social como psicológico na cidade de Santa Maria. Sendo assim, abordar esse acontecimento (tragédia da boate Kiss), através das series, contribuiu para uma maior visibilidade não somente ao que aconteceu, como também, ao papel do psicólogo no contexto psicossocial das tragédias, em especial no Brasil. O que acabou influenciando inclusive a forma de pensar o lugar da psicologia nesse contexto.

Além disso, vale ressaltar, a grande dificuldade de encontrar artigos sobre a temática específica, principalmente da tragédia da boate Kiss, o que demonstra uma necessidade de maiores pesquisas sobre o assunto.

Desta forma, a reflexão sobre o papel do psicólogo diante das Emergências e Desastres nos mostra a relevância da ampliação de debates e pesquisas sobre o tema. Além de uma maior promoção de produções científicas e espaço em ambientes científicos, a fim de maiores informações sobre atuação e possibilidades de trabalho dentro do contexto nacional.

REFERÊNCIAS

ALAMO, S. V. (2007). *Psicología en emergencias y desastres una nueva especialidad*. Disponível em: Acesso em: 18 ago. 2008.

ARAÚJO, Karina Fernandes Martiniano; COSTA, Luíza França; GONÇALVES, Acrísio Luiz. Impactos psicossociais dos desastres da mineração em Mariana e Brumadinho: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/821>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BARBOSA, Luiz Augusto Souza; DAMASCENO, Roniel Sousa; COSTA, Maria Suely Alves. *Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil: uma revisão de literatura*. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, jan./jun., 2023. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4597>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BAUER, Rosana Conceição de Lima. Intervenções da psicologia na tragédia da Boate Kiss, uma experiência para refletir. **Revista Naval - Psicologia em Destaque**, v. 4, n. 4, 2016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/psicologiamilitar/article/view/732/737>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BBC NEWS BRASIL. **Boate Kiss: 'Famílias não querem exploração comercial da tragédia', diz advogada sobre série da Netflix**. São Paulo. 3 de fev. de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64452695#:~:text=%22N%C3%A3o%20h%C3%A1%20nenhum%20valor%20sendo,clamam%20por%20justi%C3%A7a%22%2C%20conclui>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BERNARDO, A. **10 anos do incêndio na boate Kiss: as fortes lembranças de sobreviventes**. Rio de Janeiro. 26 de jan. de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64397110> Acesso em: 28 de jun. 2024.

COMISSÃO ESPECIAL DE PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES. **Guia prático de orientação em emergências e desastres: luto**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ), 2024. Cartilha. Disponível em: <http://www.crprj.org.br/site/cartilha-orientacoes-basicas-em-emergencias-e-desastres-vol-2/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **I Seminário Nacional de Psicologia em Emergências e Desastres**. Brasília: CFP, 2006. Disponível em:

https://emergenciasedesastres.cfp.org.br/?page_id=32. Acesso em: 28 jun. 2024.

GONÇALVES, Camila dos Santos; GUARESCHI, Pedrinho; ROSO, Adriane. Problematizar o campo de saber psicológico: ausências e emergências do trabalho pós-incêndio da Kiss. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, e185097, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/gXLPypvBF76XgBCwLVF36LF/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.

LUZ, Rafael Reis da *et al.* Compreendendo o atendimento psicológico às vítimas de desastres naturais no Brasil. **Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 7, n. 14, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/download/26094/21438/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MAGALHÃES, K. S. NOVA, D. R. V, SILVA, J. G. LUZ, R. R. Compreendendo o atendimento psicológico às vítimas de desastres naturais no Brasil. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia** da PUC Minas. v. 7, n. 14, jul/dez. 2022. Disponível em: Acesso em: 02 dez. 2024.

MANDAJI, Carolina Fernandes da Silva. Entre o ficcional e o documental: narrativas seriadas sobre a Boate Kiss. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XLVI, 2023, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte: Intercom, 2023. 16p. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202319463964dd51_cf7925a.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

MARINHO, Juliana da Rosa; ZAPPE, Jana Gonçalves. Organização da Rede de Atenção Psicossocial em Situação de Desastre: experiência de psicólogas que atuaram após o incêndio da Boate Kiss. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 2, mai./ago. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822021000200012. Acesso em: 26 jun. 2024.

MARTELLI, Rafael dos Reis. **Boate Kiss: O Impacto do Evento nos Jovens de Santa Maria**. Tese (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2018. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/84503>. Acesso em 20 jun. 2024.

MEIRA, Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva. “Todo dia a mesma noite”: compilações discursivas acerca do incêndio da Boate Kiss à guisa da análise crítica do discurso. **Cadernos do CNLF**, v. XXVI, n. 3, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2023. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxvi_cnlf/completos/todo_GUIANEZZA.pdf Acessado em: 02 dez. 2024.

NOAL, D S, et al. Estratégia de Saúde Mental e Atenção Psicossocial para Afetados da Boate Kiss. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Out/Dez. 2016, v. 36, nº4, p. 932- 945. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002062016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8C3LfbM7KrL5QC8zjRmF5KK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 jun. 2024.

SCHESTATSKY, S. et al.. A evolução histórica do conceito de estresse pós-traumático. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 25, p. 8–11, jun. 2003.

SOUZA, N.L.F. A atuação da psicologia em desastres e emergências: uma visão estratégica. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 27, n. 55, p. 81-93, 2012. DOI: <https://doi.org/10.47240/revistadaesg.v27i55.227> Disponível em: <https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/227> Acesso em 20 jun. 2024.

SILVA, Beatriz Gois de Araujo da; SILVA, Isabella Rodrigues da; BARUFI, Luan Flávia. O papel do psicólogo frente a situações de desastres. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 12, e4755, 2023. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4755>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TRINDADE, M. C. SARRIERA, J. C. FAVERO, E. O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 201-209, 2014. Disponível em: Acesso em: 02 dez. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Basic documents: (including amendments adopted up to 31 May 2019)**. World Health Organization, 2020. Disponível em: https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-en.pdf Acesso em 20 jun. 2024.